



VIGILANTES TÊM SUBSÍDIOS E O SALÁRIO DE DEZEMBRO EM ATRASO E JÁ POR VÁRIAS VEZES EQUACIONARAM FAZER GREVE

Reunião de “emergência” hoje no CHUC para analisar atrasos no pagamento de vigilantes

Patrícia Isabel Silva

■ O Conselho de Administração do Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra (CHUC) reúne hoje de «emergência» com representantes dos vários hospitais para analisar a segurança, numa altura em que se sabe que a empresa contratada deve «à maioria» dos vigilantes os subsídios de férias e de Natal, além do salário de Dezembro.

Pedro Roldão, vogal executivo do Conselho de Administração, confirmou ao Diário de Coimbra os atrasos nos pagamentos aos funcionários da empresa A.S.F. – Sociedade de Serviços de Vigilância e Alarmes, que presta serviço em quase todas as unidades do CHUC, com excepção do Sobral Cid. «Temos de ter alguma tranquilidade», adiantou, anunciando que, na reunião, serão analisadas «alternativas jurídicas legais», que permitam resolver o assunto, que já não é

novo. Recorde-se que já em Agosto passado, vigilantes da A.S.F. se queixavam de atrasos no pagamento de salários, ameaçando com paralisação, caso a empresa não resolvesse. Ao que o Diário de Coimbra apurou, para a segunda-feira passada chegou a estar prevista uma greve, mas os seguranças, «por medo de represálias», acabaram por desistir da ideia.

«Temos colegas com dificuldades; há gente com filhos que quase não tem dinheiro para pôr comer na mesa», adiantou uma fonte ao nosso Jornal, realçando que, da parte da administração da empresa, não recebem nenhuma garantia de quando podem receber o que lhes é devido. Aliás, segundo a mesma fonte, alguns dos elementos da A.S.F. estarão mesmo de saída da administração da empresa, uma informação que não foi possível confirmar, uma vez que Manuel Macedo, um dos



PROBLEMAS com seguranças motivam reunião no CHUC

responsáveis, contactado pelo Diário, se recusou a prestar este e outros esclarecimentos.

Com dívidas à Segurança Social, a A.S.F. estará impedida de passar declarações, o que condiciona o CHUC no pagamento do serviço de segurança prestado pela empresa, explicou Pedro Roldão.

Entre os antigos Hospitais da Universidade de Coimbra e a Maternidade Dr. Manuel de Daniel são cerca de 45 os vigilantes, sendo que, no total de todas as unidades, o número rondará os 100 elementos.

Também o STAD (Sindicato dos Trabalhadores de Serviços de Portaria, Vigilância, Limpeza, Domésticas e Actividades Diversas) está a desenvolver diligências junto da Autoridade para as Condições de Trabalho (ACT), na tentativa de agilizar a resolução dos alegados incumprimentos. «Há situações dramáticas», adianta fonte do sindicato, realçando que, ainda em 2011, o STAD reuniu com administradores da A.S.F., que não se terá comprometido na resolução do problema, por incapacidade financeira. |